

O professor como objeto de poder e de saber: problematizações sobre a formação docente*

LARISSA KATIELE VARGAS DA COSTA¹
LUÍS HENRIQUE SOMMER²

RESUMO

Este artigo discute o modelo de professor produzido pelo discurso da obra Construção do conhecimento em sala de aula, de Celso Vasconcelos, literatura fartamente utilizada em cursos de formação de professores. A perspectiva teórica alicerça-se no pensamento de Michel Foucault. O método de análise destaca as regularidades discursivas presentes no texto, demonstrando o modelo de professor construído pela trama discursiva e sua associação a um determinado modelo de escola, com funções sociais específicas. Na obra em foco, percebe-se uma tentativa da síntese entre discursos político-pedagógicos e discursos psicopedagógicos, ou seja, um trabalho de harmonização entre o sujeito crítico-transformador das pedagogias críticas e o sujeito psicológico das pedagogias cognitivistas.

Palavras-chave: Formação de professores, análise de discurso, Michel Foucault.

ABSTRACT

This paper discuss the model of teacher produced by the discourse on Celso Vasconcelos' book, Construção do conhecimento em sala de aula, widely used in teacher's education. The theoretical perspective

* Este estudo é resultado do Projeto de Pesquisa Processos de Fabricação da Docência e da Escola na Contemporaneidade, em realização no PPGEDU/ULBRA

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Bolsista PROICT/ULBRA

² Professor-orientador do Curso de Pedagogia e do PPG em Educação/ULBRA (luis.sommer@ulbra.br)

is based on Michel Foucault's works. The method of analysis highlights discursive regularities in the text, showing the model of teacher produced by an array of discourses and its association with a specific model of school, with specific social functions. In the book focused, there is an attempt of synthesis between political-pedagogy discourse and psychopedagogics discourse, that is, an effort to harmonize the critical-transformation subject of critical pedagogies and the psychological subject of the cognitivism pedagogies.

Keywords: teacher's education, discourse analysis, Michel Foucault.

INTRODUÇÃO

O campo de pesquisa sobre formação de professores no Brasil tem se caracterizado por uma grande e sistemática produção, estruturada a partir de diferentes enfoques teóricos e eixos temáticos. Sob o rótulo formação de professores encontram-se trabalhos que tematizam formação inicial, formação continuada, identidade e profissionalização docente, prática pedagógica. Em cada um desses eixos emergem discussões que vão desde condições de trabalho e remuneração, passando por políticas educacionais e relações de gênero, até a descrição e análise do professor da educação fundamental. Um inventário mais preciso das pesquisas desenvolvidas neste campo pode ser encontrado no artigo *Estado da arte da formação de professores no Brasil* (ANDRÉ et al., 1999). Nesse artigo, as autoras destacam que nos periódicos científicos brasileiros os textos têm sido marcados por uma extrema ideologização e politização “abrangendo aspectos amplos e variados da formação docente, definindo concepções, práticas e políticas de formação” (ANDRÉ et al., 1999, p. 306-307). Por outro lado, nas teses e dissertações examinadas a preocupação é “com temas e conteúdos bem específicos, de natureza técnico-pedagógica, deixando em aberto questões mais abrangentes sobre ações e sobre políticas de formação” (ANDRÉ et al., 1999, p. 307). Em co-

um, essa ampla e diferenciada produção busca sustentação teórica na perspectiva dialética, o que nos permite afirmar que são investigações feitas desde o interior do dispositivo das utopias educativas (NARODOWSKI, 1999), que historicamente tem sido talvez o principal mecanismo regulatório do discurso pedagógico e, por extensão, das práticas pedagógicas postas em ato na educação escolarizada.

A pesquisa que originou este artigo se centra no exame de um conjunto de livros que vem sendo tomado como referência na formação de professores a partir dos anos 1990. Especificamente neste texto, temos como objetivo demonstrar e analisar o modelo de professor produzido pelo discurso da obra *Construção do conhecimento em sala de aula*, de Celso Vasconcelos. Esse livro, cuja primeira edição data de 1993, se encontra na 16ª edição e é fartamente utilizado em cursos de formação de professores. A referida pesquisa se ancora em uma perspectiva pós-estruturalista de análise, o que pressupõe não tomar o sujeito como um *a priori* transcendental, a exemplo das chamadas filosofias da consciência que estão na base do pensamento pedagógico da modernidade. Nesse sentido, a um só tempo, abre mão de assertivas sobre quem é o professor e de prescrições acerca de como o professor deve se portar no cotidiano da docência contemporânea. A lógica da investigação, e deste

texto em particular, parte da tentativa de se colocar em relevo alguns dos complexos processos e estratégias que confluem na produção do docente em nossa época. Assim, se trata de empreender uma discussão ancorada na análise de práticas discursivas que estariam implicadas na fabricação das subjetividades docentes em nosso presente. A perspectiva assumida na investigação tem sido compartilhada mais recentemente por diversos pesquisadores brasileiros e estrangeiros (NARODOWSKI, 1994 e 1999; LARROSA, 1995; PALAMIDESSI, 1996; POPKEWITZ, 1998; GVIRTZ, 1999; GARCIA, 2000; Ó, 2006).

De forma especial, nos servimos da teorização de Michel Foucault, sobretudo da produção tardia desenvolvida no eixo da ética da genealogia histórica do sujeito moderno empreendida pelo filósofo francês. Mais precisamente, interessa-nos pôr em relevo diferentes estratégias/mecanismos de fabricação da docência na contemporaneidade. Os estudos de Michel Foucault (1990; 1993; 1995; 1996; 1998a; 1998b, 1999) nos oferecem preciosos *insights* acerca da produção de sujeitos autogovernados, seja ao nível das instituições disciplinares, nas quais são postas em ato tecnologias de dominação de uns sobre outros, até o nível das relações consigo, das tecnologias do eu, que consistem em procedimentos através dos quais o indivíduo, agindo sobre si mesmo, se autoconstitui como sujeito de um certo tipo. Nessa última direção, a *démarche* foucaultiana, aqui assumida, permite inquirir acerca dos complexos processos de fabricação do professor e da escola contemporâneos, colocando em relevo certos textos que, nesse registro, medeiam a relação de cada um consigo mesmo. Ao mesmo tempo, a pesquisa desenvolvida nesse registro teórico pretende es-

tar atenta às estratégias de resistência a formas estandardizadas que a docência assume em nosso presente, aos modos de individualização que nos têm sido impostos na contemporaneidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Como já referimos, neste estudo está em análise o livro de Celso Vasconcelos *Construção do conhecimento em sala de aula*. O método utilizado, que entendemos estar em perfeita harmonia com as investigações foucaultianas, consistiu em destacar as regularidades discursivas da obra, de modo a extrair o modelo de docência tecido na trama do texto. Nesse sentido, a preocupação foi com uma leitura atenta da obra, de modo a levar adiante uma análise discursiva que tomasse os enunciados sobre o professor na sua qualidade de ditos, sem perguntarmos por quaisquer possíveis sentidos ocultos, ou por uma suposta ideologia subjacente ao discurso. Noutros termos, operamos sobre a superfície do texto, sem buscar um suposto significado subjacente à sua materialidade. Os enunciados do texto ganham sentidos a partir de sua exterioridade e não a partir de sua lógica interna. Assim, se trata de “estabelecer as relações entre esses enunciados e aquilo que eles descrevem” (VEIGA-NETO, 1996, p. 185).

Para facilitar a extração dos enunciados sobre a docência e, ao mesmo tempo, garantir uma maior fidedignidade dos dados, criamos uma ficha onde dispusemos os excertos da obra que se referiam explicitamente ao professor. Tal modo de organização facilitou sobremaneira a identificação das regularidades discursivas e a detecção dos campos discursivos dos quais tais enunciados provinham.

DISCUSSÃO

É importante destacar que, via de regra, a literatura identificada como própria do campo formação de professores, se alicerça em uma crítica radical ao chamado modelo de educação tradicional. Invariavelmente ela enuncia os aspectos considerados negativos e, em tese, responsáveis pela crise da escola. Na obra analisada o autor, seguindo essa lógica, reduz a aula expositiva à transmissão, aponta seus pressupostos epistemológicos (empirismo), justifica sua presença pelo fato de esse modelo estar na base da formação dos professores atuais, procura demonstrar sua falta de significado para os alunos e seus postulados perversos efeitos sociais.

Além disso, Vasconcelos passa em revista, muito rapidamente, a tradição escolanovista, de modo a demonstrar as diferenças e similitudes com o modelo anterior. Nesse último aspecto, é interessante destacar que o ponto de contato entre escola tradicional e escola nova é, para o autor, a incapacidade de uma e de outra oportunizarem a transformação da realidade. Noutros termos a classificação dos dois modelos como pedagogias liberais, tem o poder de enfraquecê-los na medida em que estariam comprometidos com a manutenção do caráter seletivo e excludente de nossas escolas. Assim, utilizando-se de uma retórica bastante contundente, o autor lança mão da lógica dialética, o que justifica a necessidade de superação dos modelos anteriores e, desta forma, abre condições para apresentar um novo modelo de educação, por ele chamado de *Metodologia Dialética de Construção do Conhecimento em Sala de Aula*.

Olhando de forma mais atenta, na obra em foco percebe-se, em primeiro lugar, uma tenta-

tiva da síntese entre o que vamos chamar aqui de discurso político-pedagógico e discurso psicopedagógico (Ó, 2006). Em outras palavras, o autor busca permanentemente harmonizar o sujeito crítico-transformador das pedagogias críticas e o sujeito psicológico das pedagogias cognitivistas. São evidências desta tentativa de harmonização, afirmações categóricas sobre como o professor deve ser; sobre sua função social; sobre seu papel em ajudar os alunos a entenderem a realidade, aliadas a enunciados acerca da necessidade de o professor provocar a abertura para a aprendizagem, de entender o ponto de vista do educando para ajudá-lo na construção do conhecimento, de garantir a interação entre sujeito e objeto. Nota-se, pois, que o professor produzido pelo discurso da obra de Vasconcelos é um sujeito híbrido de dois campos discursivos: a política e a psicologia.

No modelo de docência instaurado pelo discurso da chamada *Metodologia Dialética de Construção do Conhecimento em Sala de Aula*, grosso modo, o professor *deve* conhecer a realidade social dos alunos, o estágio de desenvolvimento em que eles se encontram (psicogênese); ter clareza dos objetivos e ser capaz de estabelecer a contradição entre as representações mentais dos alunos e a realidade. O teor prescritivo do texto, e sua ampla circulação em cursos de formação de professores, permite-nos entendê-lo como um manual, como um texto prático, que oferece um conjunto de regras de conduta a serem seguidas para se atingir o modelo de docência apregoado. Tal conjunto de regras, operaria sobre a dimensão ética dos professores, tem a ver com a relação que cada um deve estabelecer consigo mesmo, com a forma de cada docente se constituir como sujeito moral de seus atos (FOUCAULT, 1995). O livro de Vascon-

celos é farto em argumentos comprobatórios da realidade que ele mesmo produz. Todo um conjunto de justificativas sociais, filosóficas, psicológicas é colocado à disposição dos professores. Desta forma, é como se estivessem sendo oferecidos a esses, ao mesmo tempo, um conjunto de regras e um modo de sujeição. Ou seja, as diferentes formas como os professores estabeleceriam uma relação com essas regras e se reconheceriam como obrigados a exercê-las na prática (FOUCAULT, 1998b). É nesse sentido que se pode afirmar que a obra põe em funcionamento certas técnicas de si, o governo de si mesmo, de forma a transformar cada sujeito no tipo de professor apregoado pela *Metodologia Dialética de Construção do Conhecimento em Sala de Aula*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vasconcelos, ao examinar os modelos pedagógicos vigentes e propor sua superação dialética, incita os professores a se reconhecerem, a se auto-examinarem constinualmente. À medida que cada um examina a si mesmo, cada um se toma como objeto de saber. Ao tomar a si mesmo como objeto de saber, cada docente extrai saber de si mesmo. Tal operação instrumentaliza os docentes a agirem sobre si mesmos, a exercer poder. De fato, o que nos parece é que nos defrontamos com um processo de sujeição aos axiomas da *Metodologia Dialética de Construção do Conhecimento em Sala de Aula*, cujos efeitos estariam na produção de um sujeito-moral-docente típico desse modelo de escola e de educação. Assim, o campo possível da ação docente é estruturado; a subjetividade docente é administrada, regulada, controlada. Pelo governo da subjetividade docente, uma

identidade profissional é produzida, definida pela obediência a um código moral fundado numa concepção romântica de sujeito, num sujeito original (sujeito cognitivo) e numa série de práticas que se deve exercer sobre eles com o fim de provocar a transformação social pela educação. Estas regras de conduta docente, prescrições acerca de como controlar o espaço da sala de aula, acabam controlando o próprio professor através de uma experiência singular caracterizada pela interrelação de um determinado campo de saber psicológico, um tipo particular de normatividade (conjunto de regras e normas) e os modos pelos quais os/as professores significam a sua própria conduta (formas de subjetividade). Finalmente, para tornar-se o tipo de professor apregoado pelo discurso da obra analisada, resta ao professor agir sobre si mesmo, tomando-se como objeto de poder e de saber.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.20, n. 68, p. 301-309, dez.1999.

FOUCAULT, Michel. Verdade e subjetividade (Howison Lectures). **Revista de Comunicação e Linguagens**, Lisboa, n.19, p.203-223, dez.1993. (Conferências proferidas em Berkeley, em 20 e 21 de outubro de 1980).

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault - Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Tradução Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramalheite. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 277 p.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura F. A. Sampaio. Campinas: Loyola, 1998. 79 p.
- FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1998. p. 1-14.
- FOUCAULT, Michel. Tecnologías del yo. In: FOUCAULT, Michel. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Tradução Mercedes Allendesalazar. Barcelona: Paidós, 1990. p. 45-94.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1998. 232 p.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Tradução Maria T. C. Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999. 152 p.
- GARCIA, Maria M. A. **A função pastoral-disciplinar das pedagogias críticas**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- GVIRTZ, Silvina. **El discurso escolar a través de los cuadernos de clase: Argentina 1930-1970**. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 35-86.
- NARODOWSKI, Mariano. **Infancia y poder: la conformación de la pedagogía moderna**. Buenos Aires: AIQUE, 1994.
- NARODOWSKI, Mariano. **Después de la clase: desencantos y desafíos de la escuela actual**. Buenos Aires: Novedades Educativas, 1999.
- Ó, Jorge Ramos do. A criança transformada em aluno: a emergência da psicopedagogia moderna e os cenários de subjectivação dos escolares a partir do último quartel do século XIX. In: SOMMER, Luís H.; BUJES, Maria I. E. **Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens**. Canoas: Ed. Ulbra, 2006. p. 281-304.
- PALAMIDESSI, Mariano I. La producción Del “maestro constructivista” en el discurso curricular. **Educación & Realidade**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 191-213, jul./dez. 1996.
- POPKEWITZ, Thomas S. Reforma educacional e construtivismo. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). **Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 95-142.
- VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **A Ordem das disciplinas**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

Pesquisa arqueológica na casa Gomes Jardim, município de Guaíba/RS

PRISCILA PEDROSO DIAS¹
GISELE MONTICELLI²

RESUMO

O presente trabalho busca ressaltar a importância da pesquisa arqueológica realizada no monitoramento do restauro arquitetônico da casa que pertenceu a Gomes Jardim, um personagem de destaque da Revolução Farroupilha (1835-1845). Esta propriedade, localizada na região central do município de Guaíba, está profundamente ligada à formação da cidade, como também a história do Rio Grande do Sul. As atividades de restauro, assim como a pesquisa arqueológica, iniciaram em abril de 2006 e foram concluídas em setembro de 2007. O imóvel é uma das mais antigas construções de Guaíba, sendo o único bem tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) no município.

Palavras-chave: Casa Gomes Jardim, Guaíba, pesquisa arqueológica.

ABSTRACT

This paper shows the importance of the archaeological research developed during the architectonic restoration of the house which belonged to Gomes Jardim, a prominent character from the Farroupilha Revolution (1835-1845). This property, located in the central area of department of Guaiba, is profoundly connected to the formation of the city of Guaiba, as well as to the history of the State of Rio Grande do Sul.

¹Acadêmica do Curso de História/ULBRA - Bolsista PROICT/
ULBRA

²Professora/Orientadora do Curso de História/ULBRA
(lae@ulbra.tche.br)

The restoration of the building started simultaneously with the archaeological activities in April 2006 and was concluded in September 2007. This house is one of the most antique constructions in Guaíba and the only one protected by the Historical and Artistical Heritage Institute of the State (IPHAE).

Keywords: *Gomes Jardim House, Guaíba, archaeological research.*

INTRODUÇÃO

A pesquisa arqueológica foi realizada no monitoramento do restauro arquitetônico da casa que pertenceu a Gomes Jardim, um importante líder farroupilha. A casa, situada na região central do município de Guaíba, está atrelada a formação da cidade. A história do Rio Grande do Sul também se encontra profundamente ligada a Casa Gomes Jardim.

Na área onde hoje é o centro da cidade de Guaíba foi tramado o movimento para criação da República do Pampa. Das margens da praia da Alegria, centenas de Rebeldes entraram em pequenos barcos e tomaram Porto Alegre. Nascia a Revolução Farroupilha (GUAÍBA, 2006).

Existem registros de sítios arqueológicos de grupos caçadores-coletores e ocupações de índios ceramistas Guarani encontrados no município de Guaíba. Soma-se a isto, o fato de que o local onde se encontra a casa está no alto do morro e próximo ao Lago Guaíba, ou seja, em posição privilegiada. Então, se imagina que o lugar tenha servido como habitação, passagem ou acampamento para populações indígenas em tempos pré-históricos (MONTICELLI, 2006).

No que se refere a sua raiz histórica, conforme consta em Monticelli (2006) “o local foi sede da estância Pedras Brancas, de propriedade de Antônio Ferreira Leitão, cujas terras deram origem de-

pois ao 9º distrito de Porto Alegre, Pedras Brancas, e, em 1926, ao município emancipado de Guaíba”, que recebeu este nome devido ao Lago que o margeia, Guaíba.

A partir de 1800, a casa foi residência de Isabel Leonor Ferreira, filha do antigo proprietário, e de seu esposo, José Gomes de Vasconcellos Jardim. Tempos depois, a área serviu como escola e armazém de secos e molhados. Desde a década de 1930 até os dias de hoje, o imóvel pertence à família Leão (idem).

Quanto a Gomes Jardim, viveu entre 1783 a 1854, sendo um personagem de destaque da Revolução Farroupilha (1835-1845) e o primeiro presidente da República Rio-Grandense. Ele assumiu o lugar de Bento Gonçalves, quando o líder esteve preso na Bahia, e organizou a primeira tropa de soldados para invadir Porto Alegre (COMEÇA, 2006). Era considerado médico prático, isto é, sem formação acadêmica, mas que usava de seus conhecimentos para o tratamento de doentes. Inclusive, acredita-se que Bento Gonçalves tenha morrido em um dos cômodos da casa, pois era primo de Gomes Jardim, que cuidou dele em seus últimos momentos de vida.

Segue o mistério sobre a existência do registro de óbito do chefe farroupilha, pois nem a Cúria Metropolitana nem as igrejas mais antigas, de Rio Grande, Viamão e Triunfo, possuem tal documento. A Cúria também não possui registro de óbito de Gomes Jardim (CULTURA, 2007).

Cabe destacar que a Revolução Farroupilha, que eclodiu na madrugada de 20 de setembro de 1835, teve seu início no período Regencial e acabou no Segundo Império. Foi a mais longa das rebeliões regenciais, pois manteve por dez anos uma luta armada contra as forças imperiais. Por conta de grandes ressentimentos no Rio Grande do Sul, assim como em outras regiões de economia subsidiária, ocorreu uma série de rebeliões provinciais marcadas por idéias federativas e republicanas. A questão do separatismo surgiu apenas no decorrer do tempo, mediante a dificuldade de negociação com a Coroa (PESAVENTO, 1990).

O imóvel, hoje, é um bem tombado pelo Estado, desde 1994, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), pois é considerado sítio arqueológico. O processo de tombamento é resultado dos esforços da família Leão, atual proprietária. É importante destacar que a casa não foi tombada por estar bem conservada, mas porque é importante para comunidade (Figura 1). Neste sentido, através da pesquisa arqueológica *“cria-se a oportunidade de identificar evidências materiais de antigas ocupações humanas pré-históricas ou já do período histórico”* (MONTICELLI, 2005).



Figura 1 - Fachada da Casa Gomes Jardim antes das obras do restauro arquitetônico.

A preservação do entorno da propriedade, assim como o cipreste, árvore centenária localizada na praça em frente, estão incluídos no projeto, que tem como proponente a Associação de Amigos do Meio Ambiente (AMA Guaíba). Os recursos para o restauro arquitetônico e para pesquisa arqueológica foram obtidos junto a Lei de Incentivo a Cultura (LIC), mediante renúncia fiscal do governo do Rio Grande do Sul, para a empresa Medex, patrocinadora. A pesquisa

arqueológica obteve autorização junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) mediante a portaria número 186 (MONTICELLI, 2006).

O objetivo deste trabalho consiste, de modo geral, no resgate das evidências materiais de antigas ocupações humanas que ocorreram no local: indígenas Guarani, escravos, imigrantes açorianos, estancieiros farroupilhas, entre outros.

Desta forma, pretende-se avaliar a ocupação humana pré-colonial e histórica do local, comparando com padrão de assentamento conhecido em outras regiões.

MATERIAL E MÉTODOS

A Casa Gomes Jardim passou por um processo de restauro arquitetônico entre abril de 2006 a setembro de 2007, já que se trata de uma das mais antigas construções do município de Guaíba e, em seu entorno, desenvolveram-se relações políticas, econômicas, sociais e culturais. A pesquisa arqueológica ocorreu no mesmo período do restauro arquitetônico e teve como coordenadora a arqueóloga Gislene Monticelli. O trabalho arqueológico se divide, de modo geral, em três partes: campo, laboratório e gabinete. Deste modo, as metodologias utili-

zadas em cada uma destas atividades serão tratadas, aqui, separadamente.

No que se refere ao trabalho de campo (Figura 2), foram abertas quadrículas no quintal da casa e realizadas intervenções relacionadas às próprias obras de restauro, como por exemplo, na instalação hidráulica, na remoção de pisos, na implantação de alicerces, entre outros. O arqueólogo responsável pelo trabalho de campo foi o especialista Junior Marques Domiks. Junto com ele trabalharam estagiários voluntários do Curso de História da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas). O material extraído das escavações, depois de devidamente acondicionado, foi cuidadosamente transportado para o Laboratório de Arqueologia e Etnologia (LAE), localizado no Museu de Ciências Naturais (MCN) da ULBRA/Canoas, que possui a guarda e curadoria permanente do acervo.



Figura 2- Início da pesquisa arqueológica - decapagem do 1º Nível Artificial das quadrículas QSWF8, QSWF9, QSWG8 e QSWG9.

Quanto às atividades de laboratório, num primeiro momento, o material passou por cinco etapas. A primeira delas foi a lavagem, cuidadosa,

pois os fragmentos vinham sujos do campo. Cabe destacar que neste procedimento, além de água, nenhum tipo de produto químico é utilizado. De-

pois de lavadas e secas, as peças foram separadas de acordo com o tipo de evidência: ossos, vidros, louças, metais, entre outros. Em seguida, todo material passou pelo processo de catalogação. Os dados contidos nas etiquetas, que acompanham o acervo desde o campo, foram transcritos para uma ficha de catálogo. O próximo passo foi a numeração. Principalmente louças, vidros e cerâmicas foram numerados. Este trabalho é realizado com bico de pena e nanquim. No final desta etapa, está a quantificação, ou seja, contagem de todos os fragmentos recolhidos durante as escavações. Cabe destacar que, na realização destas atividades também trabalharam estagiários voluntários do Curso de História da ULBRA/Canoas.

Em relação ao trabalho de gabinete, foram desenvolvidas atividades voltadas, principalmente, para a análise e tratamento de imagens. Inúmeras fotos foram realizadas durante os trabalhos para registrar todas as fases do andamento das obras e das escavações. Também os documentos referentes ao restauro arquitetônico, a pesquisa arqueológica e as reportagens jornalísticas publicadas no período da restauração foram escaneadas. Um banco de dados está sendo montado, incluindo todo

este material, pois a intenção é manter um memorial, já que nos últimos anos as portas da casa sempre estiveram abertas ao público, especialmente durante a Semana Farroupilha, oportunidade em que recebe centenas de visitantes. A responsável por este trabalho foi a acadêmica do Curso de História e bolsista do PROICT/ULBRA, Patrícia Zilles do Nascimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o final das obras de restauro arquitetônico a fachada da casa ficou totalmente modificada. As estruturas do telhado e do forro foram removidas, assim como a platimbanda e o frontão. As esquadrias de madeira e as aberturas externas foram substituídas. As telhas voltaram a ser aquelas do tipo “capa e canal”. O forro também foi substituído. Um canal de drenagem no solo, junto às paredes externas, foi construído. Ainda, a fachada, as paredes e as aberturas externas receberam nova pintura (Figura 3).



Figura 3 - Fachada da Casa Gomes Jardim após o restauro arquitetônico.

No que tange a pesquisa arqueológica, grande número de evidências materiais foi resgatado, como fragmentos de louça nacional e importada, objetos de metal, couro e madeira, restos de alimentação (ossos e dentes), fragmentos de cerâmica torneada e indígena, material construtivo, como por exemplo, telhas, tijolos e azulejos, fragmentos de vidro, muitos inclusive em processo de decomposição, entre outros. Soma-se a isto um tipo diferente de cerâmica, possivelmente associado a ocupação do local por escravos negros. Mas ainda são necessários mais estudos a respeito deste tipo de evidência para que tal hipótese seja confirmada. Um outro tipo de fragmento, bastante curioso, que apareceu durante as escavações foi a lousa. Na época em que a propriedade sediou uma escola, não existiam cadernos com folhas brancas como nos dias de hoje, então a lousa desempenhava esta função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escavações encerraram no mesmo período em que foram concluídas as obras do restauro arquitetônico, ou seja, em setembro de 2007, quando a casa foi inaugurada. As primeiras etapas do trabalho de laboratório já estão praticamente finalizadas. Mas, as análises e interpretações serão realizadas na continuidade das pesquisas. Está prevista uma análise comparativa do acervo da casa Gomes Jardim com as evidências materiais obtidas no monitoramento arqueológico das obras do Conduto Forçado Álvaro Chaves-Goethe, em Porto Alegre (MONTICELLI e CAPPELLETTI, 2007), uma vez que as duas pesquisas se referem a ocupações humanas, especialmente ao longo do século XIX, quando ambas as margens do Lago Guaíba pertenciam ao município de Porto Alegre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PROICT/ULBRA pela bolsa de Iniciação Científica; a professora Gislene Monticelli, que orientou este trabalho, pela oportunidade de iniciação na pesquisa, pelo incentivo constante para seguir nesta área e pela liberdade de trabalho; a arqueóloga Ângela Maria Cappelletti, sempre disposta a dividir seus conhecimentos, por todo apoio, principalmente em relação ao desenvolvimento das atividades de laboratório; ao amigo João Henrique da Silva Neto, pelo auxílio com a tradução e, finalmente, a todos os colegas do Curso de História que passaram pelo LAE durante o ano de 2007, pelas discussões fomentadas durante as horas em que passamos juntos, nos dedicando a conhecer detalhadamente parte do cotidiano do trabalho arqueológico.

REFERÊNCIAS

COMEÇA restauração da casa de Gomes Jardim. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 10 abril 2006. Disponível em: jc.plugin.com.br. Acesso em: 17 nov. 2006.

CULTURA: casa do revolucionário Gomes Jardim é reaberta. **Diário Popular**, Pelotas, 16 set. 2007. Disponível em www.diariopopular.com.br. Acesso em: 25 jan. 2008.

GUAÍBA. **Página do Gaúcho**, Porto Alegre, 20 nov. 2003. Disponível em: <http://www.paginadogaicho.com.br/hist/guaiba.htm>. Acesso em: 17 nov. 2006.

MONTICELLI, Gislene. Um sítio arqueológico inédito em Lavras do Sul/RS. **Textura, Revista de Letras e História**, Canoas, n.11, jan./jun. 2005.

MONTICELLI, Gislene. Projeto de Pesquisa. Arqueologia nas obras de restauro da Casa de Gomes Jardim, Município de Guaíba/RS. Guaíba: LAE/MCN/ULBRA, 2006

MONTICELLI, Gislene; CAPPELLETTI, Ângela Maria. **Análise comparativa das evi-**

dências materiais de dois sítios arqueológicos históricos urbanos: Casa Gomes Jardim (Guaíba) e Conduto Forçado Álvaro Chaves-Goethe (Porto Alegre). Canoas: ULBRA, 2007.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.